FORMAÇÃO INICIAL EM PSICOLOGIA ESCOLAR NA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Daniella Rodrigues Miranda Naamã[1], Fabiana Darc Miranda[2]

[1]Pesquisadora, graduanda do Curso de Psicologia da UniRV, aluna de iniciação científica – voluntaria
[2]Orientadora, Pesquisadora, Psicóloga, Mestre, Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela UnB e Docente do curso de Psicologia da UniRV, fabianadarc@unirv.edu.br

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: A proposta desta pesquisa surgiu no Laboratório de Psicologia Escolar/educacional e Processos Educativos (LAPEE) da Universidade de Rio Verde - UniRV. Em momentos de discussão coletiva, problematizamos a formação inicial em Psicologia Escolar na região centro-oeste e no DF, em uma perspectiva crítica-reflexiva. Nesses momentos surgiram indagações acerca da formação inicial e continuada de psicólogos escolares no contexto educativo. Também refletimos acerca de questões inerentes às práticas profissionais e formativas de cursos de graduação que se deparam com uma pequena oferta de psicologia escolar em seus currículos e estágios. Nesse sentido, pretende-se discutir com criticidade a formação inicial do Psicólogo Escolar, em instituições de nível superior na região centro-oeste, sendo estas públicas e privadas. A análise e coleta dos dados foi realizada a partir de um olhar crítico-reflexivo e relativo-comparativo ao currículo das instituições, buscando destacar: as diretrizes curriculares, grades, ementas, bem como as propostas da formação inicial em psicologia escolar e os estágios voltados para a especificidade ofertados nessas instituições. A partir da análise observamos que o estado em que mais tivemos facilidade no contato via telefone foi o estado de Goiás, e o que mais tivemos dificuldade de contato por telefone foi o estado de Mato Grosso. A pesquisa conduzida evidencia que, em diversas instituições de ensino superior, a psicologia escolar é relegada a um segundo plano na estrutura curricular, o que impõe aos estudantes a busca por formação complementar. Tal cenário mostra uma lacuna educacional substancial, do ensino superior.

Palavras-Chave: Formação de Psicólogos Escolares. Psicologia Histórico-Cultural. Psicologia Educacional.

INITIAL TRAINING IN SCHOOL PSYCHOLOGY IN THE CENTRAL-WEST BRAZILIAN REGION: A CRITICAL ANALYSIS OF CONTEMPORARY CHALLENGES

Abstract: The proposal of this research arose at the Laboratory of School/Educational Psychology and Educational Processes (LAPEE) of the University of Rio Verde - UniRV. In moments of collective discussion, we problematize the initial training in School Psychology in the Midwest region and in the Federal District, from a critical-reflective perspective. In these moments, questions arose about the initial and continuing training of school psychologists in the educational context. We also reflect on issues inherent to the professional and formative practices of undergraduate courses that are faced with a small offer of school psychology in their curricula and internships. In this sense, it is intended to critically discuss the initial training of the School Psychologist, in higher education institutions in the Midwest region, whether public and private. The analysis and collection of data was carried out from a critical-reflective and relative-comparative look at the curriculum of the institutions, seeking to highlight: the guidelines grades, menus, as well as the proposals for initial training in school psychology and internships focused on specificity offered in these institutions. From the analysis, we observed that the state in which we had the most ease in contact via telephone was the state of Goiás, and the one in which we had the most difficulty in contact by telephone was the state of Mato Grosso. The research conducted shows that, in several higher education institutions, school psychology is relegated to the background in the curricular structure, which imposes on students the search for complementary training. Such a scenario shows a substantial educational gap in higher education.

Keywords: Training of School Psychologists. Historical-Cultural Psychology. Educational Psychology

Introdução

Atualmente no Brasil, observamos uma notável diversidade social na população em idade escolar frequentando as instituições de ensino. Nesse contexto, antigos discursos e práticas, que estavam fortemente ligados aos modelos de organização escolar oriundos do período militar, caracterizados por padrões rígidos de respeito e obediência, enfrentam agora desafios e uma crise processual. A história da Psicologia Escolar no Brasil pode ser identificada desde os tempos coloniais, quando as preocupações com a educação e a pedagogia já suscitavam reflexões sobre questões psicológicas. À medida que a sociedade brasileira passou por transformações históricas, a atenção à educação e, consequentemente, às questões pedagógicas aumentaram. A educação tornou-se uma área crucial para o desenvolvimento da psicologia como uma disciplina independente e autônoma no país.

Os cursos de graduação em Psicologia no estado de Goiás, nos últimos anos, têm sofrido intensas e significativas reformas estruturais; sendo marcados, historicamente, por uma formação clínica em Psicologia, o que não possibilita problematizações e reflexões relacionadas a atuação do Psicólogo Escolar frente a diversidade apresentada no ambiente escolar, ou seja, uma psicologia para todos e não para poucos. As transformações históricas da sociedade brasileira impuseram uma maior preocupação com as questões educacionais e, consequentemente, com a problemática pedagógica. Assim, a educação foi uma das áreas mais importantes para a consolidação da psicologia enquanto uma prática autônoma no Brasil.

A psicologia escolar se caracteriza, portanto, como uma área da Psicologia que tem suscitado reflexões acerca da identidade dos profissionais que nela atuam, sobretudo a necessidade de uma redefinição do papel do psicólogo na escola (Almeida 1999) principalmente em relação a atuação para a diversidade. A Lei Nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que estabelece a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas escolas públicas, abre oportunidades para uma formação mais alinhada com a realidade educacional. Diante do exposto, objetiva-se então, com o presente estudo refletir e analisar, de forma crítica, os currículos da graduação em Psicólogo Escolar, em instituições, a saber no centro-oeste sendo públicas e privadas, a partir das disciplinas ofertadas no que tange à Psicologia Escolar, a partir dos currículos, pontuando as de caráter comum e específicas, as ênfases e os estágios em psicologia escolar.

Diante do exposto, objetiva-se então apresentar as reflexões e análises de forma crítica, destacando a construção da formação inicial ofertada na graduação em Psicólogia, em instituições, públicas e privadas do ensino supeirior na região centro-oeste a partir das disciplinas ofertadas no que

tange à Psicologia Escolar, a partir dos currículos, pontuando as de caráter comum e específicas, as ênfases e os estágios em psicologia escolar.

Material e Métodos

A presente pesquisa foi desenvolvida com apoio do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, na modalidade PIVIC. Apresentando aqui os resultados obtidos de forma sistematizada.

No dia 17 de outubro de 2023 foi coletado através do e-Mec todas as universidades cadastradas. Os dados de busca utilizados foram: cursos de graduação em Psicologia, em modalidade presencial, com grau de Bacharelado, em atividade. Após a coleta de dados, procedeu-se à primeira análise mediante busca da matriz curricular ou PPC (Projeto Político Pedagógico) nos sites das universidades públicas e privadas. A busca foi dividida em quatro partes: primeiro, sites que tinham o PPC, segundo sites que possuíam a matriz curricular, mas na descrição não tinham carga horaria, terceiro, site que não tinha o PPC ou a matriz curricular e quarto, sites que tinha somente as matrizes com carga horaria.

Após essa busca foi feito contato telefônico com todas as instituições que estavam ativas e que possuíam o curso de psicologia e coletado tambémo e-mail dos coordenadores dos cursos. Nesse contato inicial, explicávamos a natureza e os objetivos da pesquisa. Nas unidades que não obtivemos retorno foram feitos no total quatro tentativas em cada instituição. Assim que a coleta foi finalizada foram enviados e-mails para todos os coordenadores salientando a importância da pesquisa e solicitando a colaboração das universidades.

Das universidades cadastradas no eMec foram 23 de Distrito Federal, 52 de Goiás, 31 de Mato Grosso e 15 de Mato Grosso do Sul. Também foram utilizadas para a fundamentação teórica estudos selecionados de 12 artigos.

Como aporte teórico, adotou-se a perspectiva da psicologia histórico-cultural, que concebe o desenvolvimento humano pelo contexto histórico e social em que se insere. Assim, o homem deve ser compreendido partindo-se das relações que produz e das relações sociais objetivas, considerando o caráter concreto da sua vida social e individual (Silva, 2013).

Resultados e Discussão

A pesquisa conduzida evidencia que, em diversas instituições de ensino superior, a psicologia escolar é relegada a um segundo plano na estrutura curricular, o que impõe aos estudantes a busca por formação complementar.

Tal cenário mostra uma lacuna educacional substancial, do ensino superior. Vejamos esse cenário nas regiões pesquisados, começando pelo Distrito Federal:

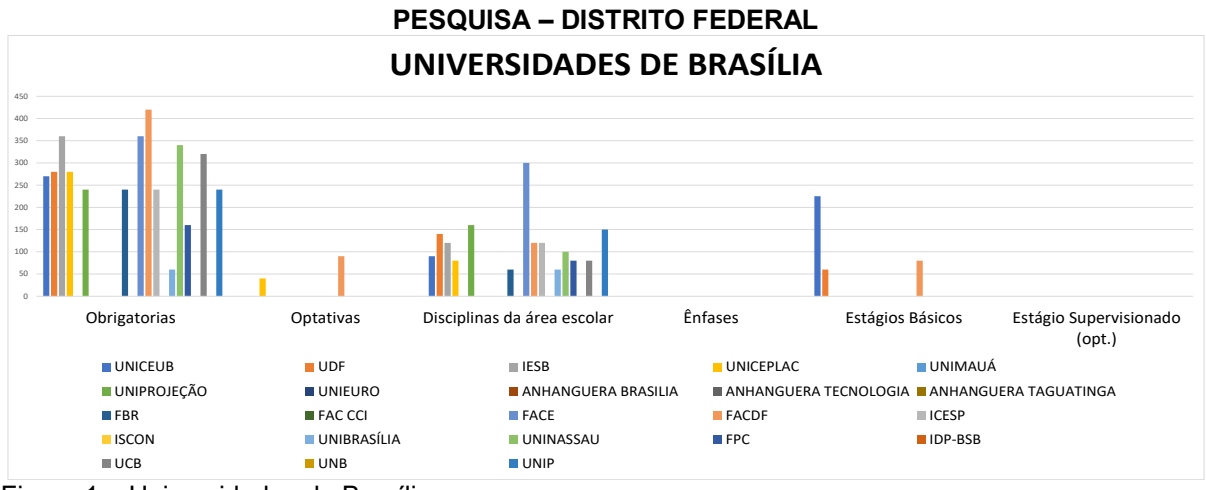

Figura 1 – Universidades de Brasília
Fonte: autoria própria

Essa região apresentou 23 instituições cadastradas no e-mec que ofertam o curso de Psicologia. Sendo este estado o destaque por oferecer o maior número de disciplinas voltadas para a psicologia escolar. Destacam-se ainda, a Faculdade Cerrado – FACE como a instituição que apresenta a maior oferta de disciplinas relacionadas a esse campo específico do conhecimento em psicologia escolar. Já as universidades que menos oferta a disciplina de psicologia escolar são as universidades FBR - Faculdade de Brasília e a UNIBRASÍLIA - Faculdade Uni Brasília Sul.

No entanto, no estado de Goiás, são 52 instituições que ofertam o curso de Psicologia e observamos que a instituição que mais oferta disciplinas na formação inicial em Psicologia Escolar é a UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira, e a universidade que menos oferta o curso de psicologia escolar é a universidade UNIFAM - Centro Universitário Alfredo Nasser, conforme os dados da figura 2.

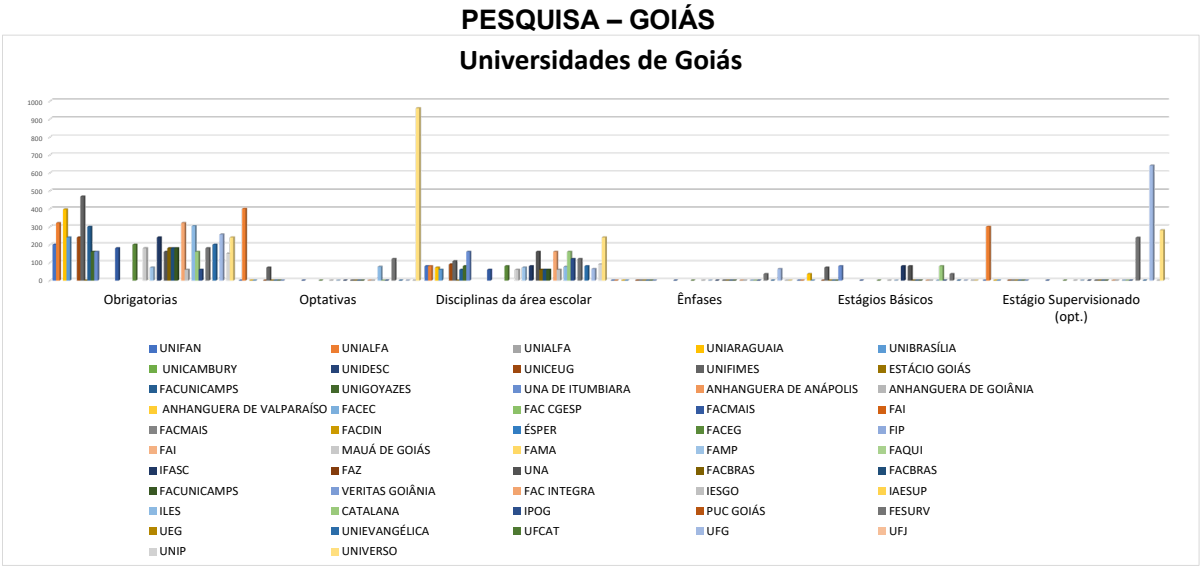

Figura 2 – Universidades de Góias
Fonte: autoria própria

Contrapondo os dados já apresentados, a figura 3 resgata a oferta no estado do Mato Grosso, com 31 ofertas de graduação em Psicologia. E a universidade que mais oferta carga horaria em psicologia escolar é a universidade INVEST - Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia e a unidade que menos oferta a carga horaria é a universidade FASTECH - Faculdade de Tecnologia de Sinop.

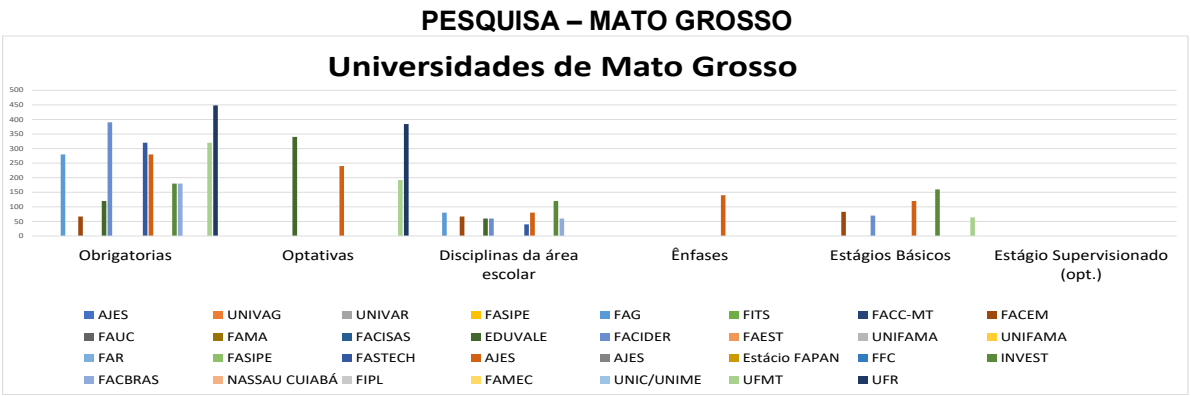

Figura 3 – Universidades de Mato Grosso
Fonte: autoria própria

Por fim,no estado do Mato Grosso do Sul, as unidades que mais ofertam disciplinas e formação em psicologia escolar se destaca a universidade UNIGRAN - Centro Universitário da Grande Dourados e a que menos oferta carga horaria é a universidade FACSUL - Faculdade Mato Grosso do Sul. Sendo o estado que menos oferta a graduação em Psicologia, com apenas 10 instituições, observado na figura 4.

PESQUISA – MATO GROSSO DO SUL

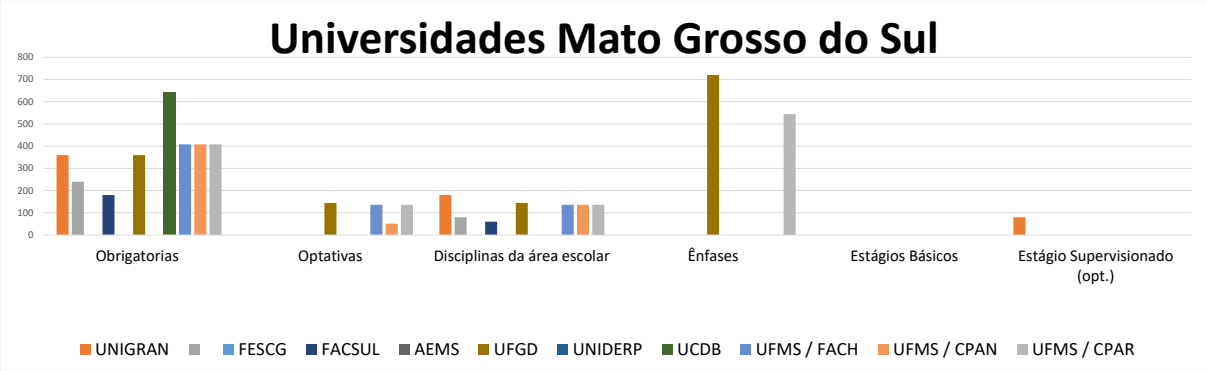

Figura 4 – Universidades de Mato Grosso do Sul
Fonte: autoria própria

De modo geral, a pesquisa retrata, em relação a formação inicial em Psicologia, liberdade de escolha do estudante no seu processo formativo, no entanto, com enfoque em uma formação generalista. Já na formação que compreendem o psicólogo escolar, temos uma formação voltada para a relação teoria e prática, na atuação, investigação e pesquisa em psicologia escolar, pouco abrangentes. A formação inicial do psicólogo é voltada para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia. Os cursos apresentam pouca formação em psicologia escolar crítica, apesar de indicar que fornece condições para que o egresso tenha uma formação ampla, que contemple a competência teórico-técnica necessária à uma atuação autônoma; perfil de formação generalista; diversas abordagens teórico-metodológicas. Apresentam formação para a atuação profissional nos mais variados contextos institucionais e o desenvolvimento de habilidades e competências para a investigação científica e pouca capacidade de refletir criticamente sobre os espaços em que irá atuar, no que tange a psicologia escolar crítica.

Santos (2015) aponta a importância de reconhecer que os conhecimentos advindos da psicologia escolar podem fornecer aos futuros psicólogos, independentemente da especialização escolhida, um importante perspectiva sobre os aspectos humanos e psicossociais. O autor ressalta igualmente a importância de se familiarizar com o contexto em que o profissional exercerá sua atividade, para além do domínio teórico e técnico. Tal consideração mostra a necessidade de incorporar essa disciplina à matriz curricular, de maneira especialmente alinhada à realidade brasileira, tendo em vista a ruptura com o paradigma do fracasso escolar.

Nesse contexto, é vital reconhecer a grande responsabilidade que recai sobre essas universidades. A instituição não apenas facilita o acesso aos bens culturais, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento psíquico aponta Silva (2013). Assim, a influência das instituições transcende o mero fornecimento de informações, tornando-se essencial para o crescimento intelectual e emocional da sociedade como um todo. Nesse sentido, entende-se que o papel de um psicólogo qualificado seja essencial para um aumento das potencialidades não só dos estudantes mais da instituição de modo geral. Ao direcionar a atenção para as potencialidades, torna-se evidente o quanto a Psicologia Histórico-Cultural pode contribuir de forma potente para o desenvolvimento das potencialidades nas instituições escolares. A psicologia histórico-cultural é um subsídio consolidado e potente para atuação na educação.

Conclusão

Os dados apresentados nesta pesquisa do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC da universidade de Rio Verde com duração de um ano, destacam que a formação

inicial e o desconhecimento sobre a área se constituem como um dos principais entraves para o desenvolvimento de uma prática eficiente em psicologia escolar. Esse fato também estaria vinculado à falta de continuidade entre as diversas disciplinas existentes na graduação e, principalmente, a ênfase dada nos cursos ao campo da clínica em detrimento das demais áreas, especificamente, a psicologia escolar. A constituição do perfil profissional do psicólogo, e em especial do psicólogo escolar, configura-se como uma questão complexa, relacionada e influenciada por muitos aspectos, entre os quais a história pessoal e o reconhecimento social da profissão.

A formação inicial da graduação em Psicologia deve comprometer-se com a preparação para esse perfil, fortalecendo o pertencimento a uma categoria profissional específica, com objetivos, história e características próprias. Considerando a heterogeneidade das formações iniciais em PE, considera-se que: há várias Psicologias Escolares; a formação inicial varia muito entre cada IES; o Psicólogo Escolar necessita de formação continuada para consolidar a identidade profissional; o foco da graduação relaciona-se diretamente à atuação dos docentes, que privilegiam determinadas áreas em detrimento de outras.

As Escolhas Epistemológicas devem ser um dos pontos na proposta de atuação, e assim,"es la sociedad y no la naturaleza la que debe figurar en primer lugar como el factor determinante de la conducta del hombre" (Vygotsky, 1931/2013, p. 58). Essa psicologia (materialista) também admite que as ações humanas mudam o ambiente de modo que a vida mental humana é um produto das atividades continuamente renovadas que se manifestam na prática social (Luria, 2017, p. 27). Qual Psicologia Escolar? Uma Psicologia Escolar que, em contrapartida, comprometa-se com a construção de concepções críticas e dialéticas sobre o homem, seu desenvolvimento, sua subjetividade, seus processos de aprendizagem e de comunicação; que a partir dessas concepções, empenhe-se em intervenções que levem em conta as influências socioculturais na constituição do psiquismo humano e que sejam respaldadas por opções teóricas que consideram: a interdependência entre desenvolvimento e aprendizagem; a relação entre pensamento e linguagem, afeto e cognição, consciência e emoção; a função da imitação e de processos lúdicos e criativos como mediadores importantes no desenvolvimento de funções psicológicas complexas.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) e pela oportunidade de estar contribuindo com a sociedade acadêmica.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Claisy Maria Marinho. Psicologia escolar e o desenvolvimento de competências: uma opção para capacitação continuada. 2003. **Tese de Doutorado.** Universidade de Brasília.

BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 393-402, 2010.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.** Diário Oficial da União, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 5, de 15 de março de 2011. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.** 2011.

SANTOS, Fábia de Oliveira; TOASSA, Gisele. A formação de psicólogos escolares no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Psicologia Escolar e Educacional,** v. 19, p. 279-288, 2015.

ZANELLA, Andréa Vieira. Sujeito e alteridade: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia & Sociedade,** v. 17, p. 99-104, 2005.

Sites visitados: https://emec.mec.gov.br